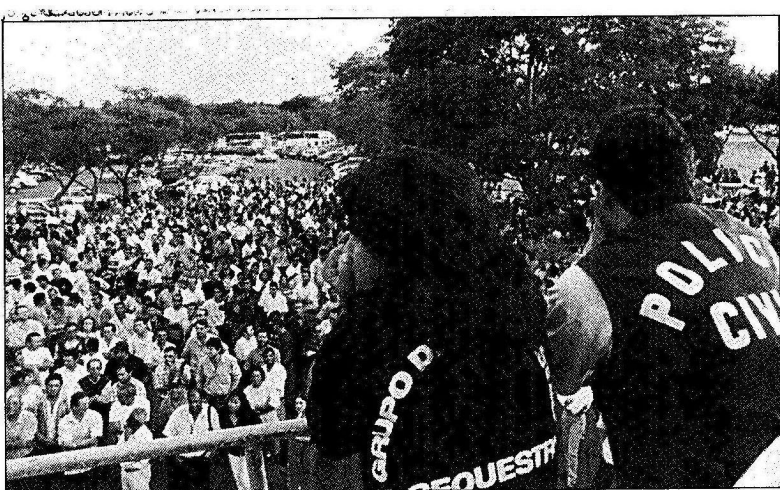




Greve dos policiais civis completa hoje 20 dias sem solução à vista

POLÍCIA CIVIL

CORREIO BRAZILIENSE 22 JUN 1998

Agentes decidem rumo da greve na quarta-feira

Os policiais civis farão nova assembléia na quarta-feira, em frente ao Palácio do Buriti, para avaliar o movimento, que hoje completa 20 dias. O Sindicato dos Policiais Civis (Sinpol) vai apresentar em documento o que considera pressões dos delegados sobre a categoria. A tendência é que a paralisação continue até que seja incluída no contracheque a Gratificação por Operações Especiais (GOE). Para um policial civil iniciante, com salário de cerca de R\$ 1,5 mil, o aumento com a GOE é de um terço.

A secretária geral do Sinpol, Joana Isackson, faz segredo sobre o teor do documento. Mas sabe-se que foi motivado depois que a delegada-assistente da 2ªDP (Asa Norte), Gerlane de Aquino, foi afastada do cargo pelo delegado-chefe — ela se recusou a fazer o plantão na semana passada. E porque todos os policiais de serviço na 17ªDP (Taguatinga) foram incluídos no Livro de Ocorrências Disciplinares.

O Sinpol está animado com a paralisação. “O movimento está com uma adesão de 100%”, comemora a secretária geral, Joana Isackson. Os policiais estão mantendo apenas os 30% do efetivo exigido por lei. Além de cumprirem as decisões do comando de greve, ratificadas na última assembléia, realizada na sexta-feira passada.

Os policiais mantêm a decisão de não levar presos à Justiça. Impedir a visitação aos detentos no Núcleo de Custódia de Brasília, Colméia, Papuda e na Coordenação de Polícia Especializada. Além de só atender

crimes hediondos nas delegacias, como o latrocínio (roubo seguido de morte). Contudo, algumas ocorrências menores (roubo) estão sendo feitas pelos próprios delegados.

A expectativa do secretário de Segurança, Roberto Aguiar, é a de os grevistas optarem “pelo bom senso”. E acredita que a greve não vai se prolongar. Aguiar ratifica que pagamento da Gratificação por Operações Especiais (GOE) — uma das reivindicações dos policiais grevistas — é com o governo federal.

O domingo foi tranquilo no Núcleo de Custódia de Brasília, Papuda e Coordenação de Polícia Especializada (CPE). Poucos familiares apareceram para visitar os presos. Os que insistiram logo tiveram a esperança de rever o parente querido frustrada. A Polícia Militar montou uma barreira na entrada da pista de acesso ao complexo penitenciário.

Dentro do presídio, a paz era total. Segundo os agentes penitenciários, enquanto uns detentos passaram o dia jogando futebol, outros se concentraram em orações.